

## **Apresentação do Dossiê “O conflito Israel-Hamas: perspectivas sobre o conflito e possibilidades de paz”**

**Daniel Rei Coronato<sup>1</sup>**

**Jose Alejandro Sebastian Barrios Díaz<sup>2</sup>**

**Raphael Spode<sup>3</sup>**

**Vinicius Pedreira Barbosa da Silva<sup>4</sup>**

No dia 7 de outubro de 2023, o grupo Hamas realizou ataques no território de Israel cometendo atrocidades contra a população local. No dia seguinte, Israel declarou formalmente guerra ao Hamas, escalando o conflito e mobilizando uma ofensiva militar sem precedentes em Gaza. Autoridades israelenses e americanas, como muitos de seus apoiadores, chamaram a incursão do Hamas de ‘11 de setembro de Israel’, traçando paralelos entre o Hamas e a Al-Qaeda e entre Israel e os Estados Unidos. Ademais, as principais capitais ocidentais reforçaram a perigosa noção de “nós contra eles” ao decorar os seus edifícios mais emblemáticos com bandeiras de Israel.

No entanto, as cenas produzidas na esteira dos acontecimentos foram e continuam sendo dramáticas em múltiplas dimensões: pela ação desmedida e desproporcional de Israel, pelas centenas de milhares de vítimas, pelos dilemas humanitários, pela inação das Nações Unidas, pela dificuldade na elaboração de um consenso global, pela evidente ineficiência das normas humanitárias e o desprezo ao direito internacional.

---

<sup>1</sup> Doutor em Relações Internacionais pelo Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais San Tiago Dantas (UNESP, UNICAMP e PUC-SP). Professor de Relações Internacionais da Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

<sup>2</sup> Doutor em Relações Internacionais pela Universidade de Brasília (UnB). Professor visitante na Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

<sup>3</sup> Doutor em Relações Internacionais pela Universidade de Brasília (UnB). Professor adjunto do curso de Relações Internacionais da Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

<sup>4</sup> Doutor em Comunicação Social pela Universidade de Brasília (UnB). Professor adjunto do Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa (IDP).

O objetivo desse dossiê foi de coletar artigos que pudessem oferecer um olhar global e multidimensional destacando ambiguidades, tensões e paradoxos presentes na raiz do conflito e nas perspectivas de paz. Este trabalho de compilação representa uma síntese dos encontros, diálogos e reflexões realizados pelo curso de Relações Internacionais da FURG.

Alguns acontecimentos merecem destaque. No dia 17 de outubro de 2023 foi realizado o primeiro encontro dedicado ao debate do tema. O evento, organizado pelo professor Daniel Rei Coronato (FURG) e a professora Karina Calandrin, doutora em Relações Internacionais (PPGRI) San Tiago Dantas e Universidade de Haifa – Israel, intitulado “Israel-Hamas: desvendando raízes, impactos e perspectivas de paz”, proporcionou à comunidade acadêmica um momento de reflexões e identificação das primeiras variáveis atuando no curso dos acontecimentos, ainda recentes na época.

No dia 27 de outubro, no contexto do “Ciclo de Palestras”, foi realizado o evento “O Conflito Israel-Palestina” com a presença do embaixador da Palestina no Brasil, Ibrahim Mohamed Khalil Alzeben e o pesquisador em Comunicação, Vinícius Pedreira Barbosa da Silva, doutor em Comunicação Social pela Universidade de Brasília (UnB) e professor do Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa (IDP). Ambos abordaram os desafios na cobertura jornalística da guerra no Oriente Médio e destacaram a dramática e desoladora situação vivenciada pela população civil em Gaza. Durante o evento, foi cogitada a hipótese de organização de um dossiê que pudesse compilar as reflexões desenvolvidas pelo curso e os diálogos que se seguiram até então.

O presente dossiê, portanto, é a materialização do esforço de compreensão da Guerra em Gaza e a preocupação em preservar uma memória dos eventos. Contamos com a contribuição de professores e professoras de prestimosas instituições, que muito honram e dignificam este trabalho com sua participação.

Abrimos o dossiê com o ensaio de Eiiti Sato, professor de Relações Internacionais da Universidade de Brasília (UnB) entre 1983 e 2022, diretor do Instituto de Relações Internacionais da UnB de 2006 a 2014 e primeiro presidente da Associação Brasileira de Relações Internacionais – ABRI (2005-2007). Seu trabalho procura refletir o conflito Hamas versus Israel a partir de uma problematização mais ampla da natureza da ordem mundial e seus elementos antagônicos que compreendem, por um lado, os esforços de construção da

paz, e por outro lado, a deterioração do direito internacional e a volta do uso da força como método de resolução de conflitos.

Em seguida, o artigo de André Luiz Valim Vieira, doutor em Ciências Sociais pela UNESP e doutorando em Direito pela UNISINOS, analisa a Guerra em Gaza a partir da identificação da existência de uma fratura do direito internacional na medida em que o *jus in bellum* se desnatura em violação ao *jus ad bello*. Segundo o professor, a fratura do direito internacional se apresenta justamente na incapacidade de fazer cessar as violações do Estado de Israel aos direitos dos refugiados e civis palestinos não combatentes.

Os professores Thiago Babo, doutor em Ciência Política pela Universidade de São Paulo (USP) e professor do curso de Relações Internacionais da Universidade Católica de Santos e Daniel Rei Coronato, doutor em Relações Internacionais pelo Programa de Pós-Graduação em Relações Internacionais San Tiago Dantas (UNESP, UNICAMP e PUC-SP) e professor de Relações Internacionais da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), destacam o conflito entre Hamas e Israel como gerador de debates sobre a natureza da guerra, apontando para uma transição significativa nos modelos de conflito. A partir da exemplificação da Guerra em Gaza, o artigo busca apresentar uma compreensão das interações e dinâmicas entre as formas emergentes de guerra e a contínua transformação dos Estados.

O artigo de Caio Bugiato, doutor em Ciência Política pela Universidade Estadual de Campinas e professor de Ciência Política e Relações Internacionais da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro e os discentes da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, analisam o Estado de Israel, sua implantação, sua orientação político-ideológica – o Sionismo – e a política estatal recente dos governos liderados por Benjamin Netanyahu (1996 a 1999, 2009 a 2021 e 2022, até hoje). O artigo propõe uma leitura crítica sobre a implantação do Estado de Israel na Palestina como um processo colonizador impregnado de uma política de extermínio.

A seguir, Vinicius Pedreira Barbosa da Silva, doutor em Comunicação Social pela Universidade de Brasília (UnB) e professor adjunto do Instituto Brasileiro de Ensino, Desenvolvimento e Pesquisa (IDP), analisa como vem se constituindo a cobertura midiática em relação a Gaza 2023-2024, levando em consideração as mídias sociais – ativismo digital

palestino e narrativas jornalísticas – na (re)apresentação dos acontecimentos jornalísticos e históricos dentro de um contexto de longa-duração da questão palestino-israelense.

O artigo de Michel Gherman, professor do Departamento de Sociologia, do Núcleo Interdisciplinar de Estudos Judaicos e do programa de Pós-Graduação em História Social (PPGHIS) da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Karina Stange Calandrin, professora de Relações internacionais no Insper e na Universidade de Sorocaba (Uniso) e doutora pelo PPGRI San Tiago Dantas (UNESP, UNICAMP e PUC-SP), explora as dinâmicas das representações políticas e imaginações dentro do contexto do conflito contínuo entre palestinos e israelenses. O artigo apresenta a questão a partir das representações culturais, materiais, afetivas e coletivas, bem como na significância das emoções e mentalidades no panorama sociopolítico.

Jose Alejandro Sebastian Barrios Díaz, doutor em Relações Internacionais pela Universidade de Brasília (UnB) e professor visitante na Universidade Federal do Rio Grande (FURG), em seguida, apresenta uma releitura do conceito de “sociedade internacional”. De acordo com o professor, esse conceito está alicerçado em metanarrativas ocidentais que supostamente governam as relações internacionais no plano global. Ao oferecer uma crítica decolonial, o artigo questiona de que forma o conceito de sociedade internacional é matizado pelo colonialismo e colonialidade do poder, fazendo refletir, indiretamente, as reais limitações da atual arquitetura institucional ante conflitos violentos da natureza da Guerra em Gaza.

Raphael Spode, doutor em Relações Internacionais pela Universidade de Brasília (UnB) e professor do curso de Relações Internacionais da FURG analisa o papel desempenhado pelo conceito de tolerância na constituição das instituições e práticas desenvolvidas no sistema de relações entre Estados, a partir de 1648. Em alguma medida, seu artigo suscita uma reflexão sobre possibilidades e limites do valor da tolerância para o nosso mundo marcado pela deterioração do direito internacional, o declínio das instituições, o surgimento de novas dinâmicas globais e conflitos violentos como de Israel *versus* Hamas ou a guerra da Rússia para incorporar os territórios da Ucrânia.

Finalizando o dossiê, apresentamos duas entrevistas. A primeira entrevista, realizada com Luciano da Rosa Muñoz, doutor em Relações Internacionais pela Universidade de

Brasília (UnB) e professor do curso de Relações Internacionais do CEUB, apresenta, em perspectiva histórico-conceitual, algumas características sobre o papel protagonizado pelo Brasil, em outubro de 2023, no âmbito da presidência do Conselho de Segurança da ONU (CSNU). Sua explicação contextualiza a Guerra em Gaza à luz da Política Externa Brasileira (PEB) e ajuda o leitor a entender as raízes do protagonismo da diplomacia brasileira envolvendo a questão histórica entre Israel e Palestina. Por fim, apresentamos a entrevista realizada com Bruno Huberman, doutor em Relações Internacionais pelo programa San Tiago Dantas (UNESP, UNICAMP, PUC-SP) e professor do curso de Relações Internacionais da PUC-SP. Em sua entrevista, o professor Bruno apresenta elementos do atual contexto entre Hamas e Israel, quanto o caráter contínuo e histórico de políticas de ocupação militar israelense e controle de vidas palestinas. Em sua abordagem, o professor explica as raízes dos acontecimentos a partir de uma cuidadosa e sofisticada interface entre Geopolítica, Colonialismo, Racismo, Capitalismo e Neoliberalismo.

Desejamos uma excelente leitura com votos de que o presente dossiê contribua para o debate público e uma compreensão crítica dos acontecimentos.